

ANÁLISE SOBRE O CURSO DE NIVELAMENTO REALIZADO PELO PIBID DO IFRN – CAMPUS NATAL CENTRAL

Felipe Lucas da Silva Lima¹
Vivianny Caroline Félix Bezerra²
Danielle de Oliveira Nunes Vicente³

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar os impactos do curso de Nivelamento de Matemática Básica direcionado aos alunos ingressantes nos cursos técnicos integrados do IFRN - Campus Natal Central no ano de 2023. O curso foi criado com o intuito de oferecer contribuições e abordar tópicos de maior dificuldade enfrentada por esses alunos. O curso ocorreu sob a supervisão da Professora Danielle Vicente, responsável pelo subprojeto Matemática no campus Natal Central, foi executado pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Licenciatura em Matemática. A pesquisa tem como propósito avaliar o progresso dos alunos durante o curso e investigar os aspectos positivos e negativos relacionados desde o planejamento à execução do mesmo no contexto geral. Para tanto, será adotada uma abordagem metodológica mista, combinando a coleta de dados por meio de questionários para explorar as percepções tanto dos alunos quanto dos bolsistas. Os resultados obtidos permitirão obter insights sobre a eficácia dos métodos e planejamentos do curso, além de oferecer sugestões de modificações e melhorias necessárias. Essa análise pretende gerar contribuições significativas para projetos futuros e para os docentes interessados em desenvolver iniciativas semelhantes na comunidade escolar, visando fortalecer o ensino de matemática e aprimorar as práticas de nivelamento no contexto específico do IFRN - Campus Natal Central. Por meio de um entendimento aprofundado dos impactos do curso de Nivelamento, este estudo tem como objetivo promover o desenvolvimento de futuros trabalhos e aprimorar a qualidade da educação, trazendo benefícios tanto para os alunos quanto para os docentes envolvidos nesse tipo de projeto.

Palavras-chave: Curso de Nivelamento, PIBID IFRN, Reflexão, Matemática, Ensino.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de atividades extracurriculares dentro de uma instituição possibilita aos alunos mais chances de aprimorar seus conhecimentos e de sanar suas dúvidas e dificuldades. E, por isso, foi pensado em um curso auxiliar a disciplina, denominado “Curso de Nivelamento”, onde teve como instituição de ensino o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Natal Central, que teve como foco inicial auxiliar os alunos do 1º ano do ensino médio nos conteúdos de matemática básica, mas que posteriormente visando ajudar uma maior parcela de alunos, foi disponibilizado a todas as séries do ensino médio se inscreverem no curso.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do IFRN, felipe.lucas1@escolar.ifrn.edu.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do IFRN, vivianny.felix@escolar.ifrn.edu.br;

³ Mestre -PROFMAT-UFRN /RN, danielle.vicente@academico.ifrn.edu.br.

O planejamento do Curso de Nivelamento foi desenvolvido, no ano de 2023, com todos os discentes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), através de reuniões, juntamente com a supervisora Professora Danielle Vicente do subprojeto Matemática no campus Natal Central, e elaborando materiais por meio do compartilhamento de documentos pelo OneDrive, para que assim todos pudessem colocar suas contribuições e todos teriam acesso.

Inicialmente foi debatido, em reunião, quais conteúdos seriam abordados no curso e qual seria a metodologia utilizada. Os conteúdos escolhidos foram: potenciação e radiciação; mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum (MMC e MDC); estudo das frações e operações com números decimais; razão e proporção; regra de três; porcentagem; equações de 1º grau; sistemas de equações; produtos notáveis e fatoração; equações do 2º grau; Pitágoras e trigonometria no triângulo retângulo. Ao finalizar todos os conteúdos, planejou-se aplicar uma atividade avaliativa com todos os conteúdos estudados.

Os materiais elaborados pelos bolsistas do PIBID foram realizados da seguinte forma: cada bolsista tendo a responsabilidade em elaborar 10 questões de um conteúdo do curso e os planos de aula relacionados ao conteúdo selecionado. Além disso, também foi organizado um calendário para o curso, contendo as informações a respeito dos responsáveis, que eram os bolsistas do PIBID, e o conteúdo de cada aula atribuídos a cada dia do curso. Desse modo, para a construção do calendário foi analisada a disponibilidade de horários dos bolsistas para colocá-los nos dias de aula de modo a não prejudicar suas aulas da licenciatura. Os dias definidos para o Curso de Nivelamento foram segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira, no horário matutino e vespertino. Sendo assim, esse calendário teve como objetivo, distribuir de modo igualitário a quantidade de aulas para cada bolsista, além de organizar os conteúdos de acordo com o cronograma do curso.

Posteriormente, após a elaboração dos materiais e a organização do calendário do curso, se iniciou a estruturação do formulário para a inscrição do curso de Nivelamento e cartaz de divulgação. Dado o parecer da supervisora e realizado alguns ajustes no formulário de inscrição do curso e no cartaz, pode-se dar início a divulgação nas turmas, nos quadros de aviso do IFRN campus Natal central e no Instagram do PIBID. No referido formulário, os alunos recebiam um link de um grupo no WhatsApp ao terminar a inscrição. Esse grupo teve a finalidade de auxiliar e tirar as dúvidas dos alunos a respeito de horários e dias do curso.

Assim, percebe-se que um curso necessita de uma construção de materiais e uma boa organização, tanto do calendário quanto dos conteúdos ofertados nele. A partir disso, tem-se a seguinte questão em relação ao Curso de Nivelamento: ele foi bem estruturado e conseguiu

suprir seu objetivo? Desse modo, o presente projeto visa apresentar os pontos positivos e negativos do referido curso, com o objetivo de aprimorar trabalhos futuros e auxiliar aqueles que têm o interesse de construir um curso ou uma atividade semelhante.

METODOLOGIA

Esta pesquisa visa estudar os resultados do Curso de Nivelamento diante do olhar dos alunos e professores bolsistas, sendo obtido por meio de um formulário eletrônico, e ainda analisar o quantitativo de respostas iguais e de interesse de alunos dentro do curso. Posto isso, a sua característica se destaca como uma pesquisa quali-quantitativa ou mista, pois será exposto dados opinativos e estatísticos. Além de apresentar caráter exploratório, visto que será feita a busca em sites, livros e artigos científicos que fundamentam ainda mais a pesquisa. A partir da análise dos dados, a pesquisa terá uma base mais sólida a respeito dos aspectos positivos e negativos do curso e assim expor as considerações necessárias diante do obtido.

REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo sobre o Curso de Nivelamento será apresentado nas seguintes seções, que se dividem na importância do referido curso, no método de ensino e na evasão dos alunos.

A IMPORTÂNCIA DE UM CURSO DE NIVELAMENTO PARA O APRIMORAMENTO DOS ALUNOS

O PIBID tem o objetivo de dar início a docência, assim é planejado atividades que desenvolvam a prática docente. Tendo esse viés foi observado a dificuldade dos alunos de 1º ano do técnico integrado do IFRN - campus Natal Central, em Matemática Básica. Ademais, é muito necessário atividades extracurriculares que auxiliam os alunos nas disciplinas, que nesse caso trata-se da disciplina de Matemática. Principalmente para aqueles que vieram do ensino remoto durante a pandemia do COVID-19, visto que o contato de professores e alunos era distante, com aulas e atividades remotas, ainda com o fato da existência de alunos sem recursos tecnológicos satisfatórios ou nenhum recurso.

Se referindo às dificuldades de aprendizagem de modo geral:

[...] as dificuldades de aprendizagem que mais tendem a causar problemas acadêmicos são aquelas que afetam a percepção visual, o processamento da linguagem, as habilidades motoras finas e a capacidade para focalizar a atenção. Ainda, relacionam alguns outros comportamentos problemáticos, em geral observados em pessoas jovens que apresentam dificuldades de aprendizagem, que são: fraco alcance de atenção, dificuldade para seguir instruções, imaturidade social,

planejamento e habilidade organizacionais deficientes, distração (Smith e Strick, 2012, apud Masola e Allevato, 2019, p. 57 e 58).

As dificuldades de aprendizagem devem ser analisadas de acordo com o perfil do aluno, visto que cada um pode apresentar causas diferentes. E então, sabendo que existe uma quantidade considerável de alunos com dificuldade na disciplina de Matemática, é importante saná-las o quanto antes. O curso de nivelamento é uma alternativa para o avanço nessa disciplina, pois ao resgatar os conteúdos já vistos em séries anteriores com maior precisão para a quebra na dificuldade dos alunos, eles poderão progredir juntos. Assim, a formação desses alunos ajudará na disciplina de Matemática de sua instituição de ensino.

Um fato considerável é a impressão que os próprios alunos têm consigo e com os outros em relação a capacidade de aprender Matemática. É comum, não só na comunidade escolar, ser verbalizado que a Matemática é para poucos. Isso dificulta a evolução daqueles com dificuldades nessa disciplina, pois sabe-se que as dificuldades na aprendizagem é comum a todos os alunos, cada um com sua individualidade. “Sendo assim, o professor deve atuar, em sua sala de aula, como um investigador preocupado não apenas com o que ensina e seus alunos formarem como conceitos, mas, também, com o bem estar dos estudantes (Masola e Allevato, 2019, p.57).”

O Curso de Nivelamento é uma alternativa após um ou mais fatores existentes dentro da educação que atrapalham o desenvolvimento do aluno, pois possibilita um avanço na aprendizagem, além de alcançar o ensino da série a qual pertence. Mas também, é necessário uma boa organização do curso, visando o seu público alvo e o ambiente a qual estão inseridos, para que assim seja adotada uma metodologia apropriada para eles.

MÉTODO DE ENSINO

A metodologia utilizada em sala de aula diz muito sobre o perfil dos alunos e o objetivo do professor. No Curso de Nivelamento foi planejado o uso de metodologias ativas para que a participação dos alunos fosse mais presente, o foco deles se mantivesse e assim ter resultados mais satisfatórios. Além de ser uma maneira de instigar os alunos a estudarem Matemática, excluindo a visão negativa de alguns alunos com a disciplina.

As aulas eram apresentadas conteúdos já visto anteriormente, mas que devido a alguns alunos terem tido um ensino defasado, foi repassado de modo a tornarem eles o centro da aula. Assim, acompanhados de explicações e exemplos, eles resolviam problemas matemáticos. A aprendizagem era baseada em equipes, dessa forma os alunos compartilhavam seus conhecimentos uns com os outros, ademais, podiam reforçar aquilo que já conheciam com uma determinada propriedade.

Sobre a aprendizagem baseada em equipes, Bollela et al. (2014, p. 294) diz o seguinte:

Tem sua fundamentação teórica baseada no construtivismo, em que o professor se torna um facilitador para a aprendizagem em um ambiente despido de autoritarismo e que privilegia a igualdade. As experiências e os conhecimentos prévios dos alunos devem ser evocados na busca da aprendizagem significativa. Neste sentido, a resolução de problemas é parte importante neste processo (Bollela, 2014, p. 294).

Com isso, percebe-se que essa metodologia foi considerável na aprendizagem dos alunos, pois fortalece seus conhecimentos e ganha novos, pois no momento de investigação do aluno diante do conteúdo a ser estudado e grupo, ele abre um maior leque na absorção de conhecimentos.

A gamificação foi outra metodologia ativa presente nas aulas do curso. Esta teve como maior objetivo animar os alunos para a aprendizagem, trazendo o foco através da diversão.

Atualmente, a gamificação encontra na educação formal uma área bastante fértil para a sua aplicação, pois lá ela encontra os indivíduos que carregam consigo muitas aprendizagens advindas das interações com os games. Encontra também uma área que necessita de novas estratégias para dar conta de indivíduos que cada vez estão mais inseridos no contexto das mídias e das tecnologias digitais e se mostram desinteressados pelos métodos passivos de ensino e aprendizagem utilizados na maioria das escolas (Fardo, 2013, p. 3).

Portanto, as metodologias ativas são significativas para uma aprendizagem com foco no aluno, tendo-o como indivíduo pensante e ativo nos conteúdos dados. Sabendo dos benefícios que esse tipo de metodologia oferece, é relevante utilizar em sala de aula, seja para um curso ou não. Ainda assim, a metodologia deve ser planejada e executada de forma cuidadosa e correspondente ao planejamento ou o mais próximo dele, para que não ocorra nenhuma grande mudança no tipo de metodologia empregada.

EVASÃO DE ALUNOS

A evasão escolar tem sido um assunto inquietante dentro de todos os níveis de ensino e em diferentes tipos de escolas. Além disso, outro problema voltado a evasão, está relacionado à compreensão da palavra, pelo qual a mesma é sempre vinculada ao simples ato de “abandonar, largar ou desistir de ir à escola”, no entanto, é necessário compreender que a concepção da palavra evasão é muito mais ampla do que o simples ato de abandonar a escola. Assim, para que se entenda os motivos da evasão é indispensável que se compreenda o real sentido da palavra evasão.

Diante dos fatos supracitados, entende-se que nenhuma instituição de ensino está livre da evasão escolar, no entanto, é importante destacar que tanto as instituições como as escolas devem tomar medidas e procurar soluções para que se possa diminuir ou sanar a quantidade de evasões. Com isso, para que se possa ter soluções para ela, é de grande valia compreender e analisar o processo da evasão, é avaliar como ela ocorreu, ou seja, se o processo da evasão ocorreu de maneira lenta ou desenfreada.

As divulgações e publicações apresentaram resultados, diante de que o curso teve uma totalidade de 93 alunos inscritos, que se distribuem entre os diversos cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Natal Central, conforme é apresentado no gráfico abaixo.

Gráfico 1 - Quantitativo de alunos matriculados no curso



Fonte: Elaboração própria a partir do formulário de inscrição do curso de Nivelamento.

A alta taxa de inscritos no curso, não só mostrou a necessidade dos alunos na compreensão dos conteúdos de matemática básica, como também apresentou uma pequena fragilidade dos alunos na disciplina de matemática básica na instituição. Assim, diante do quantitativo, se tornava extremamente necessário avaliar diversos aspectos para se conseguir obter êxito no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos inscritos no curso. Dessa forma,

um primeiro aspecto que foi analisado para se obter êxito, estava voltado a quantidade de alunos por turno, pelo qual foi observado a necessidade de avaliar como ficaria a distribuição dos professores por turno, diante de que o turno vespertino tinham 66 alunos inscritos e 27 alunos inscritos no turno matutino.

Gráfico 2 - Quantitativo de alunos inscritos no curso por turno.



Fonte: Elaboração própria a partir do formulário de inscrição do curso de Nivelamento.

Nesta perspectiva, diante da grande parcela de alunos entre os turnos, era evidente que uma preparação deveria ser realizada, visando diversos aspectos, que estão voltados desde a metodologia e planejamento, até na quantidade de bolsistas que seriam necessários a cada aula do curso. Tendo em vista isto, é evidente que um bom planejamento para as aulas era fundamental para o curso, diante de que conforme aponta Haydt (2002, p. 94), “planejar é analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições existentes e prever as formas alternativas de ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados”. Assim, para que se pudesse ampliar o desenvolvimento dos alunos, era imprescindível analisar a realidade deles em relação aos conteúdos tidos como fundamentais na matemática. Com isso, ao se investigar um pouco da realidade dos alunos, ou seja, o contexto onde estavam inseridos, observou-se que os mesmos vinham de educação remota, além de que alguns vinham de escolas com grandes fragilidade no ensino, em especial no ensino da matemática como as turmas do primeiro ano, culminando assim em grandes lacunas na aprendizagem da matemática.

Entretanto, mesmo que o curso possuísse uma forte estruturação, organização e uma excelente equipe de bolsistas, ele iniciou com uma alta taxa de evasão dos alunos. Desse modo, para analisar e apresentar se o curso ocorreu evasão ou não, se estudou e investigou tendo como referencial para construção e análise das informações as fichas de frequência diária por turno, que era disponibilizado em todos os horários. Assim, em decorrência do problema da evasão será analisada a frequência dos alunos ao decorrer de todo do curso, evidenciando os primórdios da evasão até a maior taxa de alunos que não comparecerem ao curso no dia.

Inicialmente, se observou de modo isolado o primeiro dia do curso, que se sucedeu no dia 05 de abril de 2023, que teve a participação de 17 alunos no turno da manhã e 34 à tarde. Dessa forma, para se analisar de uma forma mais completa, se construiu duas tabelas, onde se abordou algumas informações como a frequência absoluta (fi), que é a frequência dos alunos presentes no dia 05 de abril, como também a frequência relativa (fr), que é a divisão entre os alunos presentes dividido pelo total de alunos, além de se abordar na tabela a frequência percentual (f%), que é a porcentagem de alunos presentes no dia, que nada mais é do que o resultado da frequência relativa (fr) em porcentagem.

Tabela 1 -Frequência dos alunos no turno matutino no dia 05 de abril.

Turno	Fi	Fr	F%
Matutino (Presente)	17	0,6296	62,96%

Matutino (Infrequente)	10	0,3704	37,04%
Total	27	1	100%

Fonte: Elaboração própria a partir do controle de frequência realizado todos os dias.

Tabela 2 -Frequência dos alunos no turno vespertino no dia 05 de abril.

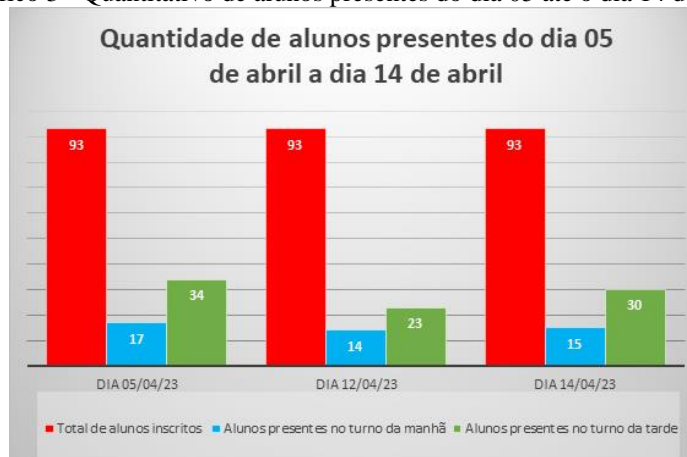
Turno	Fi	Fr	F%
Vespertino (Presente)	34	0,5152	51,52%
Vespertino (Infrequente)	32	0,4848	48,48%
Total	66	1	100%

Fonte: Elaboração própria a partir do controle de frequência realizado todos os dias.

Assim, diante dos dados apresentados nas duas tabelas, se compreende que mesmo diante grande parcela de alunos presentes neste dia, o número de alunos infrequentes, já sinalizava a princípio os primeiros indícios das evasões do curso. E para assinalar com propriedade os primórdios da evasão no curso, um aspecto abordado nas tabelas aponta exatamente que cerca de 32 alunos que corresponde a 48,48% do total de alunos no turno vespertino faltaram, e no turno da manhã cerca de 10 alunos não compareceram às aulas, que corresponde a cerca 37,04%. Outrossim, ao se avaliar o percentual geral dos alunos que faltaram neste dia, ou seja, a soma dos alunos que faltaram no turno da manhã e da tarde, dividido pelo total de inscritos que foram 93, nos gerou um alerta ainda maior, pois cerca de 45,16% faltaram no dia, é isso mostra de modo muito mais evidente que o curso já iniciou com uma alarmante taxa de evasões.

Ao realizar uma análise mais completa com relação a frequência dos alunos ao decorrer do curso, se evidenciou ainda mais para uma enorme taxa de evasão. Nesta perspectiva, para comprovar que a evasão foi crescendo ao longo do curso, tomamos por base as folhas de frequência do dia 5 de abril até dia 14 de abril, pelo qual nos gerou uma maior preocupação, pois só ao focar nestes dias se percebeu que a taxa de alunos infrequentes aumentava ainda mais, enquanto a de alunos presentes só diminuía como aponta o gráfico 3.

Gráfico 3 - Quantitativo de alunos presentes do dia 05 até o dia 14 de abril

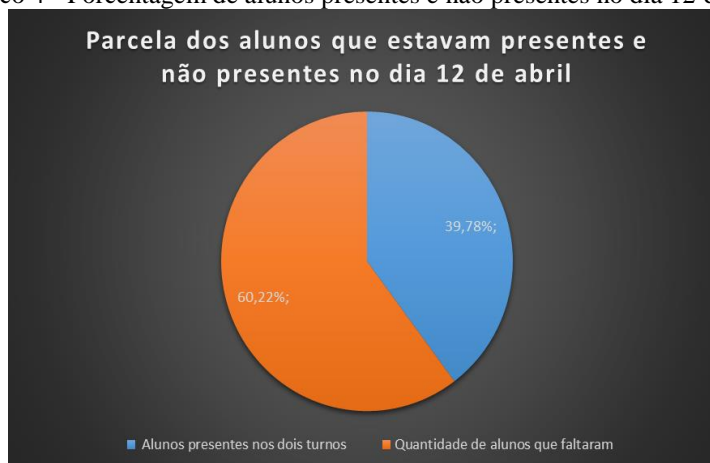


Fonte: Elaboração própria a partir do controle de frequência realizado todos os dias

A priori, vale ressaltar que mesmo com o aumento constante do número de alunos que se evadiram do curso, a quantidade de alunos presentes em decorrência dos dias era bem

constante. No entanto, apesar dessa constância nos alunos frequentes, o quantitativo de alunos nas aulas, em sua maioria não ultrapassa os 50% dos alunos inscritos no curso. Dessa forma, se avalia que desde as primeiras aulas o quantitativo de alunos já era reduzido. Diante disso, uma demonstração da evasão dos alunos nos primeiros dias do curso e a porcentagem de alunos não presente no dia 12 de abril chegou a 60,22%, enquanto a quantidade de alunos presente era de 39,78%, como aponta o gráfico 4.

Gráfico 4 - Porcentagem de alunos presentes e não presentes no dia 12 de abril.

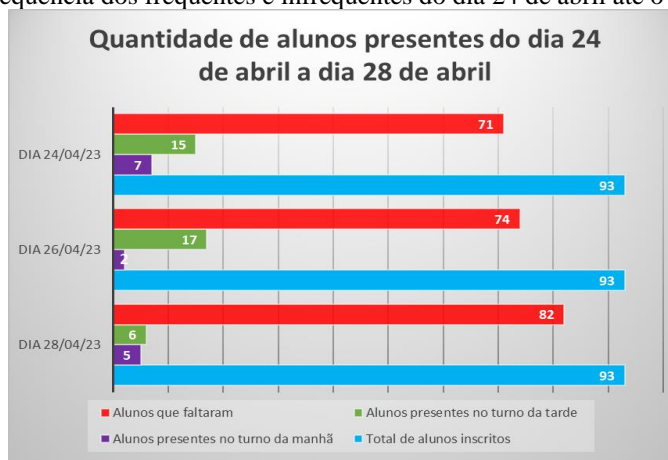


Fonte: Elaboração própria a partir do controle de frequência realizado todos os dias.

Com isso, percebe-se que no dia 12 de abril o número de alunos infrequentes foi superior ao número de alunos frequentes, pelo qual em decorrência dessa taxa apresentada pelo gráfico de pizza, podemos compreender que os 60,22% apresentado no gráfico em porcentagem, representa a quantidade de alunos que não frequentaram o curso no dia 12 que foi de 56 alunos, já os 39,78% e a taxa de alunos frequentes que foram 37 alunos. Desta forma, percebe-se ainda mais que a taxa de alunos evadidos no curso aumentava ainda mais a cada dia.

Nesta perspectiva, ao analisar o quantitativo de alunos frequentes no curso, se percebeu que a explosão de evasões ocorreu no dia 12 e teve seu ápice no dia 28 de abril, onde por meio do controle de frequência se pode chegar a essa afirmação. Pelo qual, para comparar e apresentar de modo claro e com ligações com o dia anterior e o dia posterior ao ápice da evasão, será apresentado um gráfico, mostrando a frequência e infrequência do dia 24 de abril até o dia 28 de abril, conforme o gráfico 5.

Gráfico 5 - Frequência dos frequentes e infrequentes do dia 24 de abril até o dia 28 de abril.



Fonte: Elaboração própria a partir do controle de frequência realizado todos os dias.

Com isso, ao se analisar todos os gráficos, tabelas e informações apresentadas posteriormente, percebe-se que o ápice da taxa de evasão dos alunos foi no dia 28 de abril, onde teve a presente somando os dois turnos (manhã e tarde) a presença de 11 alunos, no entanto, a quantidade de alunos infrequentes no dia foi de 82 pessoas. Neste âmbito, se compreende que

ou o curso estava com algum problema, ou então, as questões pessoais influenciaram na evasão dos alunos. Ademais, é importante salientar que no dia 03 de maio, nenhum aluno compareceu em nenhum dos turnos do curso, mas vale ressaltar que a presença foi justificada em decorrência de que alguns tiveram aula e outros participaram de seminários.

Por fim, durante a última semana, ocorreu uma alteração pela qual foi a realização do provão do curso de nivelamento, que ocorreram no dia 10 de maio no turno da tarde e no dia 15 de maio no turno da manhã, a fim de observar se o curso conseguiu atingir os seus objetivos mesmo em decorrência da pequena taxa de alunos frequentes. No dia 10 de maio no turno vespertino o curso de nivelamento teve a presença de 12 alunos e no dia 15 no turno matutino foram 3 alunos.

Desse modo, ao se avaliar o contexto total do curso de nivelamento, percebe-se que por meio da equipe que participou de todo o curso foi feito o que era possível por eles, mesmo diante da alta taxa de evasão. Apesar disso, a evasão ocorreu de modo desenfreado e preocupante, mesmo que se tomasse medidas a fim de solucionar esse problema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações coletadas durante esta parte do artigo foram organizadas pelos bolsistas do PIBID e alunos da Licenciatura em Matemática do IFRN: Felipe Lucas da Silva Lima e Vivianny Caroline Felix Bezerra, a fim de analisar e auxiliar os futuros cursos em caminhos a serem seguidos e questões a serem evitadas, tendo como responsáveis por essa avaliação os alunos e professores envolvidos no curso. Assim, a fim de conseguir analisar as opiniões dos alunos e professores que participaram do curso, foram realizados dois questionários, por meio da plataforma do Google Forms, onde foi inserido questões que pudessem englobar aspectos importantes, visando relacionar a visão do professor e do aluno sobre melhorias para o curso.

O questionário voltado para os alunos teve 12 questões, onde as cinco primeiras perguntas foram voltadas a aspectos pessoais (email, sexo, idade, curso e matrícula), tendo como objetivo analisar se os alunos que responderam o formulário participaram de modo efetivo do curso, ou então nunca participaram e nem estavam inscritos no curso. Já as outras 7 questões estavam relacionadas a respeito da opinião dos alunos sobre o curso de nivelamento (importância, estrutura, relevância, pontos positivos e negativos). No questionário voltado para os professores envolvidos no curso, as perguntas realizadas no formulário tiveram um maior foco no aspecto do que se poderia melhorar, assinalando questões objetivas e uma questão subjetiva analisando os pontos positivos e negativos do curso.

Diante disso, para que se possa entender e melhorar o curso de nivelamento, serão analisadas as respostas dos alunos e professores em cada questão.

Desse modo, a priori a primeira análise abordada neste momento será voltada às respostas dadas pelos alunos, onde vale salientar que grande parte foi objetiva, apontando nas alternativas do número 1 que correspondia a resposta tida como irrelevante ou péssimo até o número 5 que correspondia a resposta de extremamente importante ou excelente. Nesta

perspectiva, a fim de compreender se o curso foi importante para os alunos ou não, se inseriu em uma das questões a pergunta “qual foi o nível de importância do Curso de Nivelamento”, pelo qual cerca de 16,7% dos alunos mostraram que o curso foi irrelevante, já 33,3% dos alunos colocaram o mesmo como pouco importante, e 33,3 responderam que o curso foi importante, e cerca de 16,7% dos alunos informaram que o curso foi extremamente importante para eles. Já dando prosseguimento às questões do formulário, foi abordado sobre “qual conceito os alunos atribuem às atividades e conteúdos apresentados durante o curso”, onde 83,3% selecionaram como bom e 17,7% marcaram que foi regular. Já em outra questão voltada a “qual foi o desenvolvimento do aluno durante o curso”, pelo qual 50% dos alunos responderam como bom, já 33,3% selecionaram como excelente. Ao focarmos na questão 4 apresentada no formulário, se questionou sobre o que os alunos sentiram falta durante o curso, onde colocaram que:

- “Falta de material adaptado”;
- “Falta de alguns conteúdos como Equações modulares, conceitos estatísticos e um aprofundamento em logaritmo”;
- “Apresentar alguns exemplos de questões e correções e após isso entregar uma lista de exercícios novos”.

Com isso, se percebe que algumas questões podem ter contribuído com a evasão dos alunos, e diante das respostas se percebe que faltou materiais e conteúdos que poderiam ter contribuído e auxiliado ainda mais os alunos. E diante dessas contribuições se realizou em uma das questões do formulário “as contribuições em matemática que o curso gerou”, pelo qual se apresentou que cerca de 50% concordaram parcialmente, e 33,3% selecionaram que concordam plenamente no curso e 16,7% discordam parcialmente. E na penúltima questão nós focamos em entender um pouco sobre a quantidade dos alunos que concluíram o curso, onde tivemos o alarmante resultado de que só 33,3% dos alunos marcaram que concluíram o curso, mostrando e provando ainda mais que o curso teve uma enorme taxa de evasão.

Na questão subjetiva do formulário foi realizada a fim de identificar e observar as sugestões para melhorar o curso, onde os alunos responderam que:

- “Aplicação mais aprofundada, 1 semana com o mesmo conteúdo, pois estava sendo muito rápido e podendo ser dividido por nível”.
- “Aulas mais interativas e outra forma de ensinar sem ser por meio de slides”.
- “Gostei muito da abordagem dos bolsistas. É mais uma maneira de iniciar a docência transformando o conhecimento de aluno para aluno”.

- “Exemplos de questões contextualizadas + correções de questão, depois entrega uma lista de questões parecida para fazer. No curso que fiz apenas passavam o conteúdo "fácil" e já entregavam uma lista totalmente contextualizada”.

No formulário voltado a os professores se analisou que grande parte das respostas dos professores envolvidos no curso voltada a o que faltou no curso responderam que:

- “Melhor distribuição dos professores”, que foi 60% das respostas;
- “Diminuir a quantidade de aulas na semana”, que foi 40% das respostas;

Dando prosseguimento à análise das respostas dos professores, se focou agora na pergunta sobre a organização do planejamento do curso, onde cerca de 60% votaram na resposta “bom” e 40% marcaram como “regular”. E voltando novamente ao foco sobre o que faltou no curso, 60% dos professores colocaram que faltou um conhecimento prévio do público-alvo e 40% situam que faltou materiais de melhor qualidade. Evidenciando que o curso para ser realizado novamente era necessário alterações e ampliações para auxiliar alunos e professores.

Diante da análise das respostas subjetivas dos professores sobre “os pontos positivos e negativos” do curso, os mesmo responderam que:

- “O ponto positivo foi sentir a experiência de estar em sala de aula, sem pontos negativos”.
- “Conhecer o nível dos alunos e o negativo foi ver quão grande é a dificuldade dos alunos em matemática básica”.
- “Pontos Positivos: enquanto em formação docente, o curso contribuiu para a segurança e autoestima nos momentos de ministrar a aula. Para os alunos, uma oportunidade de reforçar a matemática básica carente de anos anteriores. Pontos Negativos: Devido a necessidade de um rápido planejamento, acabamos não pensando em todas as dimensões necessárias para um desenvolvimento pleno do curso”.
- “Positivos- O melhor desempenho dos alunos na disciplina, o fato dos conteúdos serem escolhidos de modo que os alunos não soubessem o que seria trabalho naquele momento, fazendo com que ele participasse de todas as aulas, tirasse dúvidas de tudo o que quisesse em relação ao conteúdo do dia, geralmente maior entendimento e aperfeiçoamento do conteúdo. Negativos- As faltas ao fim do curso de alguns professores, gerando adiamentos e cancelamentos nas aulas”.
- “Positivos- a experiência de estar em sala de aula e ter contato com os alunos, a partir de um olhar de professor. Negativos- o tempo corrido e não ter conseguido dar tanta atenção aos exercícios que passei”.

Nos Resultados, deverá constar a esquematização dos dados encontrados, na forma de categorias analíticas e sistematização dos achados empíricos.

Nesta sessão poderão ocorrer o uso de gráficos, tabelas e quadros, atentando para a utilização e identificação segundo as normas da ABNT.

As discussões (análises) geradas a partir dos resultados deverão ser criativas, inovadoras e éticas, de maneira a corroborar com as instruções de pesquisa científicas do país. Levando em consideração a referencia a autores e teorias, bem como referenciando os resultados encontrados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em toda pesquisa e análise do planejamento e desenvolvimento do curso diante dos aspectos dos professores em início de sua docência e dos alunos com grandes dificuldades na disciplina de Matemática, é possível compreender a necessidade de um curso de aprimoramento da disciplina de Matemática, além de entender o funcionamento para uma boa elaboração de curso, pois os aspectos positivos e negativos obtidos contribuem para o desenvolvimento de atividades futuras semelhantes ao curso, tanto para os bolsistas do PIBID, que buscam por novos projetos, quanto para aqueles que se interessam em construir uma atividade como esta.

REFERÊNCIAS

Bollela, V. R. Senger, M. H. Tourinho, F. S. V. Amara E. Aprendizagem baseada em equipes: de teoria a prática. In: SIMPÓSIO: Tópicos fundamentais para a formação e o desenvolvimento docente para professores dos cursos da área da saúde. v. 47 n. 3, 2014, Ribeirão Preto.

FARDO, Marcelo Luis. A GAMIFICAÇÃO APLICADA EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM. Novas Tecnologias na Educação, CINTED-UFRGS, v.o 1, n.o 11, jul., 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/41629/26409>. Acesso em: 20 jul. 2023.

HAYDT, R. C. C. Curso de Didática Geral. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002

Masola, Wilson de Jesus; Allevato, Norma Suely Gomes. Dificuldades de aprendizagem matemática: algumas reflexões. Educação Matemática Debate, Montes Claros, Brasil. v. 3, n. 7, p.52-67, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd/article/view/78/83>. Acesso em: 20 jul. 2023.